

Caracterização do parênquima axial das Lecythidaceae registradas na xiloteca da Embrapa Amazônia Oriental

Bruno Barbosa Boás^(1,3), Gustavo Schwartz⁽²⁾ e Fernanda Ilkiu-Borges de Souza⁽²⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia, bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽²⁾ Pesquisador, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽³⁾ barbosaboas@gmail.com

Introdução: O estudo anatômico da madeira é de comprovada relevância ao conhecimento das espécies comerciais e para a elaboração de chaves taxonômicas capazes de subsidiar a identificação de espécies, além de contribuir para a indicação de uso potencial. Na Amazônia, a família Lecythidaceae apresenta grande importância, dada a forte presença na estrutura das florestas, e por seu valor econômico, madeireiro e alimentício, principalmente. **Objetivo:** Caracterizar os parênquimas de espécies de Lecythidaceae presentes na xiloteca da Embrapa Amazônia Oriental, a fim de subsidiar a identificação das destas. **Metodologia:** Inicialmente, foram escolhidos corpos de prova representativos de cada uma das espécies de Lecythidaceae registradas na xiloteca da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pará. Em seguida, os corpos de prova foram orientados, lixados e polidos seguindo metodologia padrão em ordem crescente de granulação de lixas, finalizando com veludo. O parênquima axial foi observado em objetivas de 10x e 20x. **Resultados parciais:** A xiloteca da Embrapa Amazônia Oriental possui 47 espécies de Lecythidaceae, das quais 39 possuem o parênquima axial do tipo “reticulado”, característica essa comumente descrita para espécies dessa família. Nas três espécies do gênero *Gustavia* (*Gustavia augusta*, *Gustavia hexapetala* e *Gustavia santanderiense*) registradas foi identificado o parênquima axial do tipo “escalariforme”. Quatro espécies do gênero *Lecythis* (*Lecythis chartacea*, *Lecythis holcogyne*, *Lecythis poiteaui* e *Lecythis corrugata*) e a espécie *Holopyxidium itacaiunense* apresentaram parênquima axial do tipo “em faixas”. Na literatura, foram encontradas as descrições do parênquima axial em 24 das espécies estudadas, das quais 21 possuem descrições em concordância com as descobertas desse trabalho, com exceção de *Eschweilera juruensis*, *G. augusta* e *G. hexapetala*. Entretanto, essas discrepâncias são, provavelmente, causadas pela utilização de diferentes sistemas de classificação, visto que as imagens das estruturas

anatômicas apresentadas pelos autores são semelhantes às obtidas nesta pesquisa. **Considerações finais:** O trabalho permitiu uma ampla caracterização do parênquima axial de espécies de Lecythidaceae ocorrentes na Amazônia, porém, é importante frisar a necessidade de expansão desse trabalho, dada a similaridade dessa estrutura entre as espécies, sendo necessária a avaliação de outras características para uma identificação mais precisa, e pela limitada amostragem de algumas espécies.

Termos para indexação: macroscopia, madeira, taxonomia.

Fonte de financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Embrapa/Projeto 10.23.00.126.00.02.002.